

KARL HAUSHOFER: A GEOPOLITIK ALEMÃ VAI À GUERRA

KARL HAUSHOFER: THE GERMAN GEOPOLITIK GOES TO WAR

WESLEY DE SOUZA ARCASSA

Universidade Estadual de Londrina
arcassa@gmail.com

RESUMO. A Geopolítica, suas concepções e vicissitudes são indissociáveis das turbulências e tragédias do século XX. Esta pode ser compreendida como um dos descendentes diretos do inquietante desejo humano de construir uma ciência do poder. Assim, a Geopolítica graças a uma apreensão “científica” das interações entre o homem e o espaço torna possível ascender às leis do poder. O presente trabalho tem como objetivo compreender as ideias e teorias estabelecidas pelo general alemão Karl Ernst Nikolas Haushofer (1869-1946), bem como a incidência do pensamento ratzeliano na construção dos preceitos deste militar-geógrafo. Além disso, busca-se analisar o grau de influência de Haushofer e da *Geopolitik* alemã perante as decisões estratégicas arquitetadas pelo III Reich, desde a subida de Hitler ao poder até o fim do regime nazista em maio de 1945. A Geopolítica, quaisquer que sejam as contribuições de Haushofer e da *Geopolitik* alemã, não poderia deixar de ser levada, após a Segunda Guerra Mundial, na derrocada das utopias científicas. Entretanto, como afirma Colin S. Gray em seu *The Geopolitics of the Nuclear Era* (1977), “a geopolítica pode ter passado de moda, mas as interpretações políticas de uma realidade global comum, têm um papel de grande importância, por vezes incompreensível, na maneira como definimos os problemas”. Por conseguinte, deve-se ressaltar que os debates realizados em torno do suposto envolvimento de Haushofer com a política expansionista alemã são marcados por um misticismo e obscurantismo. Por vezes, este tipo de posicionamento torna-se até mesmo de cunho ideológico, reduzindo a obra do autor a mero instrumento difusor das teorias nazistas. Nesse sentido, busca-se com o trabalho lançar uma abordagem mais aprofundada em relação aos aspectos biográficos, bem como sobre a produção teórica do autor. Isso porque, as teorias e ideias preconizadas por Haushofer tiveram grande impacto, tanto durante a Segunda Guerra Mundial, quanto na produção posterior do campo de estudo da Geopolítica.

PALAVRAS-CHAVE. KARL HAUSHOFER, GEOPOLITIK ALEMÃ, GEOPOLÍTICA CLÁSSICA, SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

ABSTRACT. The Geopolitics events and their conceptions are inseparable from the turmoil and tragedies of the twentieth century. This can be understood as one of the direct descendants of the disturbing human desire to build a science of power. Thus, the Geopolitics due a “scientific” apprehension of the interactions between man and space make it possible to ascend the laws of power. The present study has as main objective to understand the ideas and theories established by the German General Karl Ernst Nikolas Haushofer (1869-1946), as well as the incidence of thought ratzelian in the construction of rules of this military-geographer. Moreover, we seek to analyze the degree of influence of Haushofer and of German *Geopolitik* before the strategic decisions architected by the Third Reich, from Hitler’s rise to power until the end of Nazism in May 1945. The Geopolitics, whatever contributions of Haushofer and of German *Geopolitik*, could not leave to be taken, after the Second World War, in collapse of scientific utopias. However, as say Colin S. Gray in his *The Geopolitics of the Nuclear Era* (1977), “geopolitics may have gone out of fashion, but the political interpretations of a common global reality, have a major role, sometimes incomprehensible, on how we define the problems”. Therefore, it should be emphasized that the discussion surrounding the alleged involvement of Haushofer with German expansionist policy are marked by mysticism and obscurantism. Sometimes this type of positioning becomes even ideological, reducing the author’s work to mere diffuser instrument of Nazi theories. Accordingly, seeks with work launch a more thorough approach in relation to biographical aspects, as well as about theoretical works of the author. This is because the theories and ideas advocated by Haushofer had great impact, both during World War II, as the later production of the field of study of Geopolitics.

KEYWORDS. KARL HAUSHOFER, GERMAN GEOPOLITIK, CLASSICAL GEOPOLITICS, SECOND WORLD WAR.

INTRODUÇÃO¹

Partindo da premissa estabelecida por Albert Einstein, de que frequentemente a formulação de um problema é mais essencial que sua solução, o interesse e as hipóteses para elaboração do presente estudo surgiram após o contato com as teorias clássicas e modernas do campo da Geopolítica. Logo, o mistério e obscurantismo existente em torno dos escritos e da trajetória do general-geógrafo alemão Karl Haushofer (1869-1946), despertaram interesse, o que acarretou em profundo trabalho de pesquisa sobre o assunto.

A importância da temática abordada no estudo evidencia-se pelo fato de que sua área de concentração, Geopolítica, carece de trabalhos que envolvam os aspectos teóricos dos autores tidos como “clássicos”, sendo este campo de estudo da ciência geográfica e política, por vezes, relegado pela maior parte dos membros da comunidade científica, já que sua fase áurea encerrou-se com o término da Segunda Guerra Mundial. Assim, reafirma-se a contribuição do trabalho, o qual visa agregar novos conhecimentos a uma área ainda desprovida de significativa gama de pesquisas.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como elemento norteador as hipóteses levantadas em uma pesquisa de iniciação científica pretérita, as quais versaram sobre a influência ou não das teorias preconizadas por Haushofer sobre as decisões estratégicas de cunho internacional arquitetadas pelo III *Reich*. Além disso, buscou-se também compreender o papel desempenhado pelo general-geógrafo perante a *Geopolitik* alemã, bem como a incidência do pensamento ratzeliano na construção dos preceitos e ideias desse teórico.

METODOLOGIA

Como princípio metodológico norteador para a elaboração do presente estudo utilizou-se principalmente o levantamento de bibliografias concernentes à temática, oriundas de diferentes fontes e suportes. Isso porque, o estudo encontra-se vinculado a um tema essencialmente teórico.

A leitura e análise de literatura especializada, bem como o emprego de um método biográfico de pesquisa, respaldaram a compreensão do período histórico e científico vivido por Karl Haushofer. Dessa maneira, tornou-se possível entender qual a ligação entre o general-geógrafo e o III *Reich*.

Os produtos finais obtidos no estudo objetivam servirem de respaldo para a execução de análises e estudos futuros em relação às temáticas: Karl Haushofer; *Geopolitik* alemã; Geopolítica Clássica; Segunda Guerra Mundial; e, III *Reich*.

O MÉTODO BIOGRÁFICO NA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE KARL HAUSHOFER

A ciência consiste em um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto obtidos através da observação e da experiência. Ao contrário do que muitos professam a ciência não é universalmente neutra, mas efeito de uma realidade particular. É um corpo de conhecimentos sistemáticos, adquiridos com um método próprio, em um determinado meio e momento. Esta definição defendida por Goldenberg (2009) demonstra a necessidade da utilização de métodos científicos para o pleno desenvolvimento da ciência.

¹ Pesquisa de iniciação científica subsidiada pela FAPESP, desenvolvida junto ao curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - *Campus* de Ourinhos sob orientação do Prof. Dr. Paulo Fernando Cirino Mourão, com ênfase na área de Geopolítica.

Nesse sentido, Goldenberg (2009, p. 105-106) define o Método Científico como sendo a “observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar a causa desses fenômenos, suas correlações e aspectos não revelados”. Ainda segundo a autora, a “característica essencial do Método Científico é a investigação organizada, o controle rigoroso de suas observações e a utilização de conhecimentos teóricos”.

Partindo do pressuposto de que a utilização de métodos científicos não é da competência exclusiva da ciência, mas que não há ciência sem o emprego de métodos científicos, pode-se também resgatar a concepção preconizada por Marconi e Lakatos (2003, p. 83), de que o método consiste no “[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Já Severino *apud* Sposito (2004, p.26), define o método como “[...] o conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem ao cientista descobrir as relações causais constantes que existe entre os fenômenos”.

Dessa maneira, para análise do conjunto da obra do general-geógrafo Karl Haushofer fez-se necessário o emprego do método biográfico. O emprego deste método mostrou-se viável devido ao fato de se desenvolver uma pesquisa qualitativa, a qual procura realizar um aprofundamento da compreensão da trajetória vivida pelo objeto pesquisado. Assim, segundo Goldenberg (2009, p. 16-17):

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseado no modelo de estudo das ciências da natureza. Estes pesquisadores se recusam a legitimar seus conhecimentos por processos quantificáveis que venham a se transformar em leis e explicações gerais. Afirmam que as ciências sociais têm sua especificidade, que pressupõe uma metodologia própria.

Conforme as ideias expostas por Goldenberg (2009, p. 36): “A utilização do método biográfico em ciências sociais vem, necessariamente, acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a questão da singularidade de um indivíduo *versus* o contexto social e histórico em que está inserido”. Isso porque, cada indivíduo é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma (re) apropriação singular do universo social e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível “ler uma sociedade através de uma biografia”, conhecer o social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual.

Para o filósofo alemão Hegel, o homem é em primeiro lugar filho de sua época. Haushofer pertence a um momento da história da Alemanha e, para além desta, do mundo. Talvez seja o geopolítico mais conhecido, cujo nome é indissociável da história alemã, do seu caráter excepcionalmente violento e trágico, durante os vinte sete anos que abrangem desde a derrota na Primeira Guerra Mundial em 1918 até a queda de Hitler em 1945, fato este que marca o fim da Segunda Guerra Mundial.

Defarges (2003, p. 80-81) analisa as contradições vividas pelo general-geógrafo durante o nazismo, demonstrando que

[...] a posição de Karl Haushofer na Alemanha nazi ilustra bem as contradições que qualquer intelectual encontra face a um regime que não tolera nenhum desvio, mesmo menor, de pensamento. Por um lado, para Haushofer, obcecado com a grandeza da Alemanha e a derrota de 1918, Hitler, pelo menos até 1939, encarna uma Alemanha ordeira, respeitada, que reúne a comunidade alemã, desfaz as iniquidades do Tratado de Versalhes e obriga os seus antigos inimigos, a Grã-Bretanha e a França, a curvarem-se. Por outro lado, o universo mental de Haushofer é o da Alemanha guilhermiana, aristocrática, burguesa e apegada às hierarquias. Terá Haushofer conhecido e compreendido o sistema hitleriano, a sua violência plebeia, a sua violência revolucionária, o seu fanatismo antisemita e racista?

Cabe indagar se a Geopolítica, enquanto ciência do poder no espaço pode ser uma disciplina neutra, desligada das paixões dos seus autores, quaisquer que sejam os seus escrúpulos e o seu rigor? Deste ponto de vista, o suicídio de Haushofer, a constatação do fracasso da *Geopolitik* alemã, inscreve-se na derrota da Alemanha nazista, a 08 de maio de 1945.

Todavia, a Geopolítica na Alemanha não pode ser reduzida a simples trabalhos de conceitualização de uma política de poder. Haushofer, que representa a figura máxima deste pensamento alemão, é um geopolítico de reflexão no sentido pleno da palavra, mas apresenta preconceitos, paixões, dogmatismos e fraquezas. Isso demonstra que analisar a Geopolítica alemã implica, sobretudo, refletir sobre as relações complexas entre Haushofer e o nazismo, bem como entre este autor e as ideias preconizadas por Friedrich Ratzel.

Diante disso, torna-se possível inferir que a utilização do método biográfico em ciências sociais é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem. Assim, conforme Howard Becker *apud* Goldenberg (2009, p. 43): “O método biográfico pode acrescentar a visão do lado subjetivo dos processos institucionais estudados, como as pessoas concretas experimentam estes processos e levantar questões sobre esta experiência mais ampla”.

Talvez sirva como síntese da biografia desse enigmático personagem, que compõe o *hall* dos teóricos da Geopolítica Clássica, a definição cunhada por Vicens Vives (1951, p. 50) sobre Karl Haushofer: “Em síntese, um idealista conservador, possivelmente reacionário e aristocrático, porém não disposto a preparar o caminho para a agressão hitleriana na Europa”.

KARL HAUSHOFER: UM ALEMÃO DE SEU TEMPO

A partir dos estudos e teorias elaborados por Friedrich Ratzel (1844-1904) desenvolve-se o que se chamou de Geopolítica alemã, ou mais precisamente, *Geopolitik*, que tanta polêmica gerou por suas relações com o nazismo. As discussões sobre ela têm sua origem no fato de que até que ponto este era o único desenvolvimento possível, ou se trata de uma distorção das ideias ratzelianas. O que parece fora de dúvida é que Ratzel é um referencial indiscutível e reconhecido por parte dos geógrafos envolvidos (FONT & RUFÍ, 2006, p. 60).

Cabe destacar que, o período áureo da Geopolítica Clássica encerra-se com a morte do general-geógrafo, Karl Ernst Nikolaus Haushofer (1869-1946), o qual mesmo não tendo cunhado o termo “Geopolítica” é com razão considerado o principal representante da sua forma alemã. Nascido em Munique a 27 de agosto de 1869, tem como meio a burguesia intelectual alemã. Em 1887, aos 18

anos, Haushofer (Figura 01) empreende o seu primeiro percurso, o de oficial de carreira, o qual não apresenta nada de assinalável. No ano de 1896, casa-se com Martha Mayer-Doss, que será sua companheira até o fatídico suicídio, apoiando-o durante suas numerosas doenças e depressões e ajudando-o em suas reflexões.

FIGURA 01 - O General-geógrafo Karl Haushofer



Fonte: <[http://pt.wikilingue.com/es/Ficheiro:Karl Haushofer.jpg](http://pt.wikilingue.com/es/Ficheiro:Karl_Haushofer.jpg)>.

De 1908 a 1910, Haushofer viaja em missão diplomática ao Extremo Oriente; suas impressões do Japão e da Manchúria não cessam de alimentar seus trabalhos. Em 1912, Haushofer mesmo doente é estimulado por sua esposa a escrever seu primeiro livro (*Dai Nihon*), tendo como temática principal o Japão. No ano de 1919, defende sua tese “Orientações Fundamentais no Desenvolvimento Geográfico do Império Japonês, 1854-1919”.

Durante grande parte da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Haushofer participa em duros combates, tanto na frente ocidental como na oriental. Ao mesmo tempo, o projeto intelectual do general ganha forma. Lê “O Estado como Forma de Vida” de Rudolf Kjellén (1916), jurista sueco germanófilo e inventor, em 1900, do termo Geopolítica. Segundo Kjellén *apud* Defarges (2003, p. 79), a Geopolítica: “É a ciência do estado enquanto organismo geográfico, tal qual se manifesta no espaço. O Estado enquanto país, enquanto território ou, de maneira mais significativa, enquanto império”. Desse período em diante, Haushofer passa a ter a Geopolítica como objetivo final. Convencido de que entre 1914 e 1918, a Alemanha sofreu uma guerra que visava o seu aniquilamento, o autor desenvolve a ideia de que a Alemanha deveria se transformar em uma grande potência mundial.

No período subsequente à derrota alemã de 1918, Haushofer, próximo aos seus cinquenta anos, multiplica suas atividades: professor de Geografia do ensino superior; criador e editor da

Revista de Geopolítica (*Zeitschrift für Geopolitik*); conferencista, nomeado ao serviço da política do *Volkstum* (comunidade alemã no seu conjunto, para além das fronteiras do Estado alemão). Ao longo dos anos de 1920 e 1930, Haushofer é onipresente através de uma produção multiforme (livros, artigos, relatos etc.). De 1914 a 1939 impõe-se como autoridade intelectual, principalmente sobre os seus estudantes.

Em 30 de janeiro de 1933, Adolf Hitler é nomeado chanceler do *Reich*. Ora, a 04 de abril de 1919, Karl Haushofer conhece Rudolf Hess, então com 24 anos de idade. Entre esses dois oficiais alemães estabeleceu-se uma relação muito forte, sendo o segundo discípulo direto do primeiro. Hess na época era uma das figuras mais próximas de Hitler, que até então não passa de um agitador em anos conturbados. Através deste, Haushofer encontra-se com Hitler entre 1922 e 1938, no entanto, não restam vestígios das conversas entre o *Führer* e o fundador da *Geopolitik* alemã.

Durante esse período, o general converte-se em um personagem quase popular, não só na Alemanha, mas também nos Estados Unidos, onde encarnou a imagem da voracidade territorial nacional-socialista. Também na França, Haushofer e a *Geopolitik* eram vistos como uma aberração absolutamente vinculada ao nazismo. Neste caso, além disso, acrescentava-se a distância epistemológica da Escola Possibilista francesa em relação àquela Determinista, dentro da qual se colocava Ratzel e seus seguidores.

Defarges (2003, p. 80-81) analisa as contradições vividas pelo general-geógrafo durante o nazismo, demonstrando que

[...] a posição de Karl Haushofer na Alemanha nazi ilustra bem as contradições que qualquer intelectual encontra face a um regime que não tolera nenhum desvio, mesmo menor, de pensamento. Por um lado, para Haushofer, obcecado com a grandeza da Alemanha e a derrota de 1918, Hitler, pelo menos até 1939, encarna uma Alemanha ordeira, respeitada, que reúne a comunidade alemã, desfaz as iniquidades do Tratado de Versalhes e obriga os seus antigos inimigos, a Grã-Bretanha e a França, a curvarem-se. Por outro lado, o universo mental de Haushofer é o da Alemanha guilhermiana, aristocrática, burguesa e apegada às hierarquias. Terá Haushofer conhecido e compreendido o sistema hitleriano, a sua violência plebeia, a sua violência revolucionária, o seu fanatismo antisemita e racista?

Haushofer diversas vezes aparece à margem da Alemanha hitleriana. Ele nunca será membro do Partido Nacional-Socialista. Nos primeiros anos do III *Reich* (1933-1936), o autor detém importantes responsabilidades nas ações que visavam atingir os *Volksdeutsche* (alemães de origem) que viviam fora das fronteiras do estado alemão, mas Haushofer encontra-se desestabilizado pela vontade de controle do aparelho nazi. Isso porque, pertencia ao nacionalismo conservador, que se tornou obsoleto perante a política nazista determinada a não recuar frente a qualquer obstáculo que impedisse sua progressão. A mulher de Haushofer, cujo pai não era alemão (não ariano), foi ameaçada pelas leis racistas de Nuremberg, mas Hess protegeu a família Haushofer. Em seguida, o trabalho intelectual do general é, por sua vez, afetado pela censura (em particular pela interdição, em 1939, de seu livro “As Fronteiras”).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o general-geógrafo, então septuagenário, transforma-se em testemunha impotente, entregue às suas pesquisas. Em abril de 1941, dois meses antes do envio dos exércitos alemães contra a União Soviética, um dos filhos de Haushofer,

Albretch, encontrava-se implicado nas negociações secretas para chegar a uma paz entre a Alemanha e a Inglaterra. A 10 de maio de 1941, Hess, o seu protetor, voa para a Escócia, ao que parece para negociar um acordo com a Inglaterra, fato este, que acaba colocando Hess na prisão.

Os tempos vindouros não são favoráveis à família Haushofer. Na sequência do atentado contra Hitler, a 20 de julho de 1944, o general-geógrafo suspeito de cumplicidade, foi detido pela Gestapo, ficando preso de 28 de julho a 31 de agosto de 1944. Ora, Haushofer condena claramente o gesto do coronel Carl von Stauffenberg (autor de um dos atentados da resistência alemã contra Hitler em 1944). Quanto ao seu filho Albretch, que estava entre os conspiradores de 20 de julho, é apanhado pela Gestapo em dezembro de 1944 e executado em abril de 1945. Com a capitulação incondicional da Alemanha hitleriana (08 de maio de 1945), Haushofer foi detido pelas forças americanas e sofreu o interrogatório ao qual foram submetidos todos os que estavam rotulados como nazis. No decurso do outono de 1945 foi ouvido como testemunha no processo de Nuremberg, tendo sido confrontado com seu discípulo Hess, o qual fingiu não o conhecer.

A 10 de março de 1946, Haushofer e sua esposa Martha são encontrados mortos pelo seu filho Heinz, no jardim da sua propriedade. Os dois suicidaram-se. Defarges (2003, p. 83) explicita essa problemática afirmando que

Um suicídio não se explica; exprime o enigma que é todo o homem — para os outros e para si mesmo. No que diz respeito à Haushofer e à sua mulher, a 10 de março de 1946 estão no fim do caminho. Que visão, no momento do seu suicídio, leva Haushofer da sua obra, da sua eventual influência no afundamento da Alemanha, das responsabilidades dos intelectuais no desastre? A morte leva consigo este segredo.

Por conseguinte, a partir da morte do general Haushofer e o fim da Segunda Guerra Mundial, a Geopolítica ingressa em uma profunda crise, ou seja, em uma fase de questionamentos e inclusive de esgotamento de seus pressupostos fundamentais. Primeiramente, até meados da década de 1970, ela viveu em uma espécie de ostracismo, pois os vencedores a identificavam com os vencidos (o fascismo italiano, a política expansionista do Japão de antes da guerra e especialmente o nazismo alemão) e praticá-la ou mesmo escrever sobre ela (a não ser que fosse para criticar veementemente) passou a ser algo não recomendável ou mesmo banido do mundo acadêmico e científico (VESENTINI, 2005, p. 25).

Para Raffestin *apud* Font & Rufi (2006, p. 66):

[...] A derrota do nazismo acabou não apenas com a *Geopolitik*, mas também em grande medida com a geopolítica e a geografia política acadêmicas. A identificação entre os três termos foi total e acabou por arrastar com ela o pai espiritual de toda a geografia alemã, Ratzel. Se esta foi uma relação lógica e única do pensamento geográfico alemão ou não, existem posturas em um sentido e no outro.

A GEOPOLÍTICA HAUSHOFERIANA E O NAZISMO

A análise da Geopolítica desenvolvida no espaço geográfico alemão é, em primeiro lugar, consequência da derrota de 1918 e do Tratado de Versalhes. Para os cientistas alemães e, portanto também para os geógrafos, tratava-se sempre de elaborar as ferramentas de um saber adaptado,

que ajudariam a Alemanha a obter o lugar a que tinha direito na Europa e no mundo. Assim, objetivou-se ultrapassar a Geografia Política de Ratzel e por no seu lugar a Geopolítica.

Segundo a distinção de Haushofer *apud* Dorpalen (1942), a Geografia Política interroga-se sobre a distribuição do poder estadual no espaço, bem como sobre o seu exercício nesse espaço, enquanto a Geopolítica tem por objeto a atividade política em um espaço natural. A Geografia Política observa as formas do ser estadual, enquanto a Geopolítica se interessa pelos processos políticos do passado e do presente.

Considerando a ideia defendida por Lacoste (2008), de que se a Geografia serve, em princípio, para fazer a guerra e para exercer o poder, ela não serve só para isso: suas funções ideológicas e políticas pareçam ou não, são consideráveis. Isso porque, é no contexto da expansão do pangermanismo (os imperialismos francês e inglês se desenvolveram mais cedo, em ambientes intelectuais diferentes) que Friedrich Ratzel realizou a obra, que, ainda hoje, influencia consideravelmente a Geografia Humana; sua *Antropogeografia* (1882, vol. 1; e, 1892, vol. 2) está estreitamente ligada à sua *Geografia Política* (1897). Retomando inúmeros conceitos ratzelianos, tal como o do *Lebensraum* (espaço vital) e os dos geógrafos americanos e britânicos (como Mackinder), o general-geógrafo Karl Haushofer dá em seguida à Primeira Guerra Mundial, um impulso decisivo à Geopolítica. Sem dúvida, numerosos geógrafos considerarão que é a última incongruência estabelecer uma aproximação entre sua Geografia “científica” e o empreendimento do general, estreitamente ligado aos dirigentes do Partido Nacional-Socialista. A Geopolítica hitleriana foi à expressão, a mais exacerbada, da função política e ideológica que pode ter a Geografia. Pode-se mesmo perguntar se a doutrina do *Führer* não teria sido largamente inspirada pelos raciocínios de Haushofer, de tal forma foram estreitas as suas relações, particularmente a partir de 1923-1924, época em que Adolf Hitler redigiu o *Mein Kampf*, na prisão de Munique.

Conforme as explanações de Vesentini (2005, p. 22):

Discutiu-se muito a respeito das ligações — reais ou imaginárias — das ideias de Haushofer com a política expansionista da Alemanha nazista. O próprio geopolítico, que se suicidou em 1946 após ter sofrido um duro julgamento no pós-guerra e estar arruinado, deixou uma espécie de carta-testamento intitulada “Apologia da Geopolítica Alemã”, na qual isenta a *Geopolitik* de qualquer responsabilidade nesse expansionismo e afirma que estava somente “fazendo ciência”, com um “método americano” (*sic*) e que até teve um atrito com Hitler. E de fato Haushofer era casado com uma judia e amigo íntimo de Rudolf Hess, que por sinal o apresentou a Hitler em 1922 (só que Hess fugiu da Alemanha em 1941, a partir do que alguns de seus amigos — inclusive Haushofer — ficaram malvistas pelo regime). Haushofer teve um filho assassinado pela Gestapo em 1944, sob a acusação de ter participado, junto com alguns militares e intelectuais, de uma tentativa de assassinar Hitler e acabar com a guerra, que praticamente já estava perdida.

Nesse sentido, o tema sobre a possível ligação entre Karl Haushofer e Adolf Hitler representa um dos aspectos mais obscuros e carentes de documentação. Entretanto, a partir da leitura do referencial teórico para elaboração do presente trabalho tornou-se possível evidenciar, que na realidade, houve na Alemanha uma apropriação indevida das obras e concepções estabelecidas pelo general-geógrafo, as quais foram em grande parte utilizadas para justificar a agressiva expansão nazista no período anterior e durante a Segunda Guerra Mundial.

Weigert (1944) realiza uma das mais significativas análises sobre as divergências existentes entre as teorias de Haushofer e o ideal nazista, pois segundo o autor:

Mas o hitlerismo e haushoferismo não são idênticos. Os sonhos de império de Hitler não se limitaram, desde o princípio, a realização do *Drang nach dem Osten* (marcha para o oeste), aspiração alemã que existia muito antes dele. Sua aspiração de poder não se limitava ao estabelecimento de colônias de camponeses alemães na Ucrânia e nas estepes da Rússia. Mas para além desta meta, os sonhos de Hitler de maior poder e mais e mais pessoas para escravizar, como operárias, o *Herrenvolk* [raça superior], eram nebulosos e variáveis. O pêndulo oscilava irregularmente entre a Rússia soviética e o império britânico.

Era incapaz de decidir de modo definitivo se devia jogar os dados pelo império do poder naval ou pelo império do poder terrestre. Nesta hesitação, cujo melhor exemplo é sua política com a União Soviética, reside à diferença básica entre a política internacional do hitlerismo e haushoferismo. A consistência, fundamentada em certas regras básicas da geografia, é uma característica proeminente da política de Haushofer. Nunca fez uma única alteração no plano de potência mundial que traçou penosamente com seus discípulos em 1918. Podemos bem imaginar os sofrimentos de Haushofer, para quem tudo isto não era um jogo de xadrez, mas a própria vida — a sua e a de sua nação —, quando descobriu que havia fracassado em seus incansáveis esforços para habituar Hitler a pensar nos termos geopolíticos que ele. Embora, os dois sonhavam com a dominação universal, Haushofer conhecia sua geografia e Hitler não. [...] Haushofer perdeu a batalha quando Hitler invadiu a Rússia. E a derrota de Haushofer deu ao mundo, que ainda não era de Hitler, uma possibilidade de sobreviver. (WEIGERT, 1944, p. 73-74, tradução nossa).

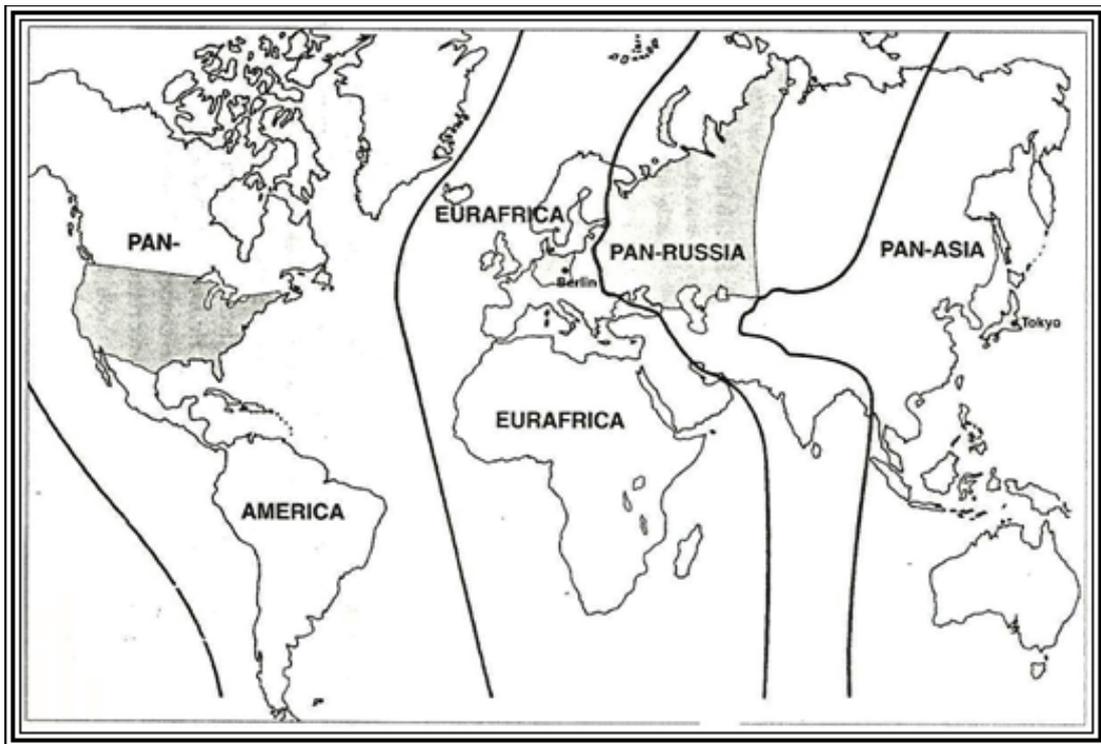
Para Mello (1999), diversamente de Haushofer, Hitler parecia não conhecer as ideias de Mackinder nem demonstrava possuir concepção geopolítica coerente da política de poder alemã. Aliás, nada indica que sua visão global da política exterior nazista estivesse embasada em qualquer conhecimento sistemático e organizado de Geopolítica.

Em suma, Haushofer concebia uma constelação antibritânica de poder, com seu eixo no *heartland* russo-soviético, estando o território alemão conectado ao japonês através de uma rede de transporte terrestre. Porém, as linhas mestras da política externa formulada pelo *Führer*, apontaram justamente para a direção oposta dos blocos de poder (pan-regiões) arquitetados pelo general: a aceitação da hegemonia naval e colonial da Inglaterra em troca do reconhecimento da supremacia continental alemã, com base em um ajuste recíproco feito com a Rússia (Figura 02).

Esses são os principais aspectos da complexa relação entre a Geopolítica inglesa e a *Geopolitik* alemã que permitem tanto demonstrar a influência de Mackinder sobre Haushofer, quanto refutar a suposta ascendência de Haushofer sobre Hitler. O *Führer* era, quando muito, um neófito em problemas geopolíticos, ignorava certamente a visão mackinderiana da pugna oceanismo *versus* continentalismo e não existe nenhum indício, em seus escritos, de que se tenha inspirado nas ideias de Haushofer para formular as linhas mestras da política externa do III *Reich* (MELLO, 1999, p. 90).

O obscurantismo que se abateu sobre a noção de Geopolítica após a Segunda Guerra Mundial resultou da convicção de que se tratava de uma ciência nazi, de um aparelho de conceitos que serviram para justificar as ambições hitlerianas.

FIGURA 02 - As Pan-Regiões de Karl Haushofer.



Fonte: GRAY; SLOAN, 1999, p. 227.

No entanto, cabe ressaltar que, a Geografia Política de Ratzel e mais tarde a Geopolítica de Haushofer constituíram componentes importantes do clima intelectual e moral da Alemanha dos anos 1890 a 1945. Em particular, os ensinamentos, os artigos e os livros de Karl Haushofer sustentaram numerosos jovens ligados ao nazismo (principalmente seu discípulo Rudolf Hess) ou que se juntaram a ele depois da chegada de Hitler ao poder. Da mesma forma, a revista comandada por Haushofer, *Zeitschrift für Geopolitik* (ZfG), não soube escapar às tensões entre nacionalistas conservadores e nazistas.

De acordo com o preconizado por Silva (1996), a Revista de Geopolítica foi concebida dentro de uma conjuntura específica da história alemã: guerra, desemprego, inflação, crises político-sociais. Nesse momento, o sentimento de ausência de *Lebensraum* (espaço vital), aliado à busca de uma identidade coletiva levou vários cientistas a uma explicação geodeterminista, subjetiva e mística desse contexto.

Quanto à Haushofer, cabe lembrar que, era evidentemente entusiasmado, fascinado por Hitler e pela ascensão da Alemanha a partir de 1933. Ao longo dos anos de 1933 a 1940 tornou-se um conferencista muito convidado; a Geopolítica era ensinada nas universidades e nas escolas superiores.

De uma maneira mais ampla, a Europa entre as duas guerras foi dilacerada por paixões extremas e violentas: lutas entre ideologias (liberalismo democrático, comunismo soviético, fascismo, nazismo) e conflitos entre nações misturavam-se, combinavam-se ou opunham-se. Dessa maneira, tornou-se muito difícil à Geopolítica não estar comprometida, quaisquer que fossem as

intenções de seus especialistas e teóricos.

Contudo, há um mal-entendido ou uma incompreensão trágica entre o empreendimento hitleriano e o empreendimento da Geopolítica. Isso porque, segundo Martin (1995, p. 91):

Não se pode responsabilizar toda a Geopolítica pelos sonhos de conquista do III *Reich*. [...] Diga-se de passagem, se Hitler tivesse dado mais atenção a seu conselheiro geopolítico, major-general Karl Haushofer, quem sabe nunca tivesse invadido a União Soviética. Isto porque, para a geopolítica, o fator posição vale mais para a segurança dos Estados do que o fator espaço e, a amalgamação por sua vez, é vista como superior à conquista, como forma de assegurar o acesso a recursos e mercados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das temáticas enfocadas durante o transcorrer do texto, torna-se possível inferir que os debates realizados em torno do suposto envolvimento de Karl Haushofer com a política expansionista alemã encontram-se marcados por um misticismo e obscurantismo. Por vezes, este tipo de posicionamento torna-se até mesmo de cunho ideológico, reduzindo a obra do autor a mero instrumento difusor das teorias nazistas.

Nesse sentido, buscou com o trabalho lançar uma abordagem mais aprofundada em relação aos aspectos biográficos, bem como sobre a produção teórica do autor. O fato de Haushofer encontrar-se no *hall* dos geopolíticos tidos como clássicos, demonstra que suas teorias e ideias tiveram grande impacto tanto durante a Segunda Guerra Mundial, quanto na produção posterior desse ramo do saber científico. Cabe lembrar que os pontos assinalados nesse trabalho não encerram a complexidade dos mesmos.

A importância das teorias estabelecidas por Ratzel entre o final do século XIX e início do XX sobre a obra empreendida por Haushofer é incomensurável, sendo nítida a influência dos conceitos ratzelianos perante a produção bibliográfica do general-geógrafo. Para uma melhor compreensão da conexão existente entre os dois autores optou-se pela elaboração de um quadro síntese (Quadro 01).

Por conseguinte, torna-se pertinente lembrar que a Geopolítica é alemã na medida em que talvez nunca na história, uma disciplina tenha sido tão dominada pelo destino de um povo. A tragédia da *Geopolitik* alemã ilustra uma interrogação permanente: poderá um ramo do saber que incida sobre o homem enquanto um ser cultural, ser uma ciência, isolando leis válidas para todos os lugares e todos os tempos?

Paradoxalmente, Haushofer que erroneamente passou para a história como o geopolítico responsável pela transformação da *Geopolitik* em arma do nazismo, foi um dos teóricos da Geopolítica Clássica que menor influência exerceu sobre a política externa de seu país. O expansionismo nazista se deu em clara oposição àquilo que o general julgava mais conveniente à Alemanha: constituição de um bloco transcontinental euroasiático, composto por uma aliança entre Rússia, Alemanha e Japão, capaz de colocar em xeque o poderio naval da Inglaterra, além de poder suficiente para dominar o *heartland*.

Nesse âmbito, as evidências teóricas demonstram que a influência da teoria haushoferiana sobre a dimensão internacional do III *Reich* se deu muito mais de maneira indireta, provavelmente

QUADRO 01 - Conceitos Geopolíticos Ratzelianos e Haushoferianos.

CONCEITOS	FRIEDRICH RATZEL	KARL HAUSHOFER
Geografia Política / Geopolítica	Estudo comparativo das relações que existem entre o solo e o Estado; sua existência é justificada pela falta de análise da ciência política de qualquer consideração espacial.	Reserva permanente de saber político que se pode ensinar e aprender; este, como uma ponte necessária ao salto para a ação política, como uma espécie de consciência geográfica dos Estados.
Lebensraum (Espaço Vital)	Local necessário para o desenvolvimento natural das plantas e animais (aspectos biogeográficos). Entretanto, se um país perde território se reduz o que de uma maneira geral, torna-se o começo do fim. Pois, um grande espaço mantém vidas.	Direito que uma nação tem de ampliar o espaço para sua população. Além do simples espaço, o <i>lebensraum</i> leva em conta todos os recursos naturais e humanos a serem encontrados em qualquer área reivindicada por um Estado como seu justo espaço vital.
Estado	É fundamentalmente uma realidade humana que só se completa sobre o solo do país, devendo ser considerado sob o ângulo geográfico.	Organismo geográfico que se manifesta no espaço, enquanto país, território ou, de maneira mais significativa, enquanto império.
Fronteira	Nada mais é do que a detenção temporária de um movimento.	Expressão das condições de poder político em um momento considerado.

Fonte: Elaboração do Autor.

através da figura de Rudolf Hess. Este militar desde antes da subida de Hitler ao poder já era considerado como um dos mais eminentes discípulos de Haushofer. Assim, resgatando a ideia defendida por Lacoste (2008), de que Geografia serve, em princípio, para fazer a guerra, tem-se sempre que considerar que o processo científico está ligado a uma história e deve ser encarado, de um lado, nas suas relações com as ideologias, de outro, como prática ou como poder. Isso porque, a Geografia consiste em um saber estratégico, um poder.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CLAVAL, Paul. *Espaço e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- DEFARGES, Philippe Moreau. *Introdução à Geopolítica*. Lisboa: Gradiva, 2003.
- DORPALLEN, Andreas. *The World of General Haushofer: geopolitics in action*. Nova York: Pairar & Rinehart, 1942.
- FEST, Joachim C. *Hitler*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- FONT, Joan Nogue; RUFÍ, Joan Vicente. *Geopolítica, Identidade e Globalização*. São Paulo: Annablume, 2006.
- GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- GRAY, Colin S.; SLOAN, Geoffrey (Org.). *Geopolitics, Geography and Strategy*. Londres/Portland: Frank Cass, 1999.
- HAUSHOFER, Karl. *De la Géopolitique*. Paris: Fayard, 1986.

- LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTIN, André Roberto. Geopolítica e Ideologia na Segunda Guerra Mundial. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã, 1995.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida. *Quem Tem Medo da Geopolítica?* São Paulo: Hucitec/Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ratzel*. São Paulo: Ática, 1990.
- Ó THUATHAIL, Gearóid; DALBY, Simon; ROUTLEDGE, Paul. *The Geopolitics Reader*. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.
- RATZEL, Friedrich. O Solo, a Sociedade e o Estado. In: *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo: USP/DG, n. 2, 1983.
- SILVA, Altiva Barbosa da. *Povo Sem Espaço ao Espaço Sem Povo: uma análise da Zeitschrift fur Geopolitik*. 152f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- TOSTA, Octavio. *Teorias Geopolíticas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.
- VESENTINI, José William. *Novas Geopolíticas*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- VICENS VIVES, Jaume. *Tratado General de Geopolítica*. Barcelona: Vicens-Vives, 1951.
- VIGEVANI, Tullo. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Moderna, 1990.
- WEIGERT, Hans W. *Geopolítica: generales y geógrafos*. 2. ed. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1944.
- WHITTLESEY, Derwent. *German Strategy of World Conquest*. Nova York/Toronto: Farrar & Rinehart, 1942.